

LICÇÃO Nº 1 – A SOBREVIVÊNCIA EM TEMPOS DE CRISE

Subsídio sendo elaborado por Inacio de
Carvalho Neto, atualizado constantemente até
02/10/2016. E-mail do
autor: ibcneto@inaciocarvalho.com.br.

Comentários iniciais:

Texto áureo:

João 16:33

Tenho-vos dito isso, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.

Texto da leitura bíblica em classe:

Habacuque 1.1-17

1 O peso que viu o profeta Habacuque.

- Embora Habacuque seja chamado **profeta** (*nabi*), não é um mensageiro no sentido tradicional. A função do profeta era falar com o povo em nome de Deus para proclamar a vontade divina que foi recebida em revelação especial. No caso dele, vemos justamente o inverso: Fala com o Senhor em nome do povo. Mantém um discurso com Deus e o faz de maneira tal que quase chegamos a classificá-lo de cético em vez de profeta. “Este é o começo da especulação em Israel”.

Habacuque profetizou a Judá entre a derrota dos assírios, em Nínive, e a invasão de Jerusalém pelos babilônios (605-597 a.C.)

- É possível que o que realmente temos aqui seja um vislumbre da vida interior de um profeta; os conflitos secretos antes da proclamação. De certo modo, um tanto quanto diferente, temos a mesma coisa no caso de Oséias, cujos problemas matrimoniais lhe prepararam o coração para a mensagem que tinha de anunciar. Com Habacuque, pode ser a elaboração trabalhosa, na bigorna da vida, de um ponto teológico fundamental de sua pregação pública. Esta ideia estaria de acordo com a argumentação de Davidson, a qual defende que o verdadeiro tema do livro é a destruição dos caldeus narrada no capítulo 2.

- **Peso** (1; “oráculo”, ECA; “sentença”, ARA; “mensagem”, NTLH; “advertência”, NVI) implica revelação. Refere-se muitas vezes a acontecimentos futuros e também é usado com relação ao pronunciamento de destruição.

- O livro é único no seu gênero por não ser uma profecia dirigida diretamente a Israel, mas sim um diálogo entre o profeta e Deus. Habacuque queria saber por que Deus não

fazia algo a respeito da iniquidade que predominava em Judá. Deus lhe responde, então, que enviaria os babilônios para castigar a Judá.

- Esta resposta deixou o profeta ainda mais confuso: "Por que Deus castigaria seu povo através de uma nação mais ímpia do que ele"? No fim, Habacuque aprende a confiar em Deus, e a viver pela fé da maneira como Deus o requer: independentemente das circunstâncias.

2 Até quando, Senhor, clamarei eu, e tu não me escutarás? Gritarei: Violência! E não salvarás?

- **Até quando?**, o profeta clama, mas Deus não ouve. Então questiona o Senhor. Por que é que Deus nada faz? Trata-se do problema clássico: "A verdade está sempre no patíbulo. O mal está sempre no trono". A situação excruciante surge da vasta discrepância entre fé e fato. Se Deus é justo e soberano, por que o justo sofre enquanto o ímpio prospera? Esta é a pergunta feita por milhares de pessoas de todas as épocas. O problema que Habacuque trata em nível nacional é o mesmo que o livro de Jó menciona na esfera pessoal. É mais fácil lidar com o problema em nível pessoal; portanto, a prova para a fé de Habacuque é muito mais severa.

- Só quem possui fé em um Deus bom tem problema com relação ao governo do mundo. Quem acredita em politeísmo ou numa deidade indiferente ou má, não tem problema com as injustiças flagrantes no mundo. É a fé monoteísta que tem de lutar por sua existência em face dos fatos que a desafiam.

- Muitos julgam que é um atrevimento questionar a operação de Deus. Esta posição é falsa e a prova é a inclusão das reclamações de Jó e Habacuque na Bíblia. Se precisarmos de mais provas, ouçamos o grito do Calvário: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" (Mt 27.46; Mc 15.34). Provavelmente, é mais errado abafar as dúvidas sinceras do que dar expansão a elas no esforço sério de achar uma pista para o significado da vida. G. A. Smith tinha razão quando observou em um dos seus comentários incisivos: "Não são os temperamentos mais rudes, mas os mais excelentes que são expostos ao ceticismo".

- No versículo 2, o profeta usa dois verbos para denotar clamor. O primeiro (**clamarei**) é usado especialmente como clamor de ajuda; o segundo (**gritarei**) significa gritar quando a pessoa leva um susto. Ambos os verbos também são empregados em Jó 19.7.

- Habacuque ora a Deus, pedindo-lhe que pusesse fim à iniquidade que reinava entre o povo do concerto. Deus, no entanto, parecia nada fazer a respeito, a não ser tolerar a violência, a injustiça e a destruição dos justos. As perguntas do profeta têm a ver com um antiquíssimo tema: "Por que Deus demora tanto em castigar a iniquidade?" e "Por que nossas orações geralmente não são prontamente atendidas?". Note, todavia, que tais queixas vinham de um coração cheio de fé num Deus justo.

3 Por que razão me fazes ver a iniquidade e ver a vexação? Porque a destruição e a violência estão diante de mim; há também quem suscite a contenda e o litígio.

- As injustiças civis eram abundantes, situação também prevalecente no século VIII a.C., nos dias de Amós e Oséias que clamaram com veemência contra tais perversões. Há três pares de substantivos usados para destacar a situação: **iniquidade** e **vexação** (perversão), **destruição** e **violência**, e **contenda** e **litígio** (cf. Is 58.4). Esta é a paráfrase do versículo: “Será que eu tenho de assistir a todo esse pecado e a toda essa tristeza à minha volta para sempre? Para qualquer lugar que olhe, existe violência e chantagem. Homens que dão a vida por uma discussão e uma briga” (BV).

4 Por esta causa, a lei se afrouxa, e a sentença nunca sai; porque o ímpio cerca o justo, e sai o juízo pervertido.

- A **lei** é a Torá, o termo judaico para referir-se à lei de Moisés. **Sentença** e **juízo** (ambos tradução da *mishpat*) dizem respeito à prática ou costume estabelecido. A Torá era o manancial de toda a justiça legal, mas aqui as pessoas eram despojadas de seus benefícios, principalmente porque o **ímpio cerca o justo**. O verbo hebraico traduzido por **se afrouxa** quer dizer “fica entorpecida” ou “fica paralisada” (cf. Gn 45.26, onde é traduzido por “desmaiou”). Esta era a situação que vigorava durante o reinado de Manassés, com um partido governante que não temia a Deus. A verdadeira liberdade e justiça estão firmemente baseadas na religiosidade e na retidão. Sempre que estas características estão ausentes, a justiça é pervertida. Habacuque deduz que mesmo onde haja algo semelhante à justiça, **sai juízo pervertido** (o julgamento “sai pervertido”, Smith-Goodspeed; cf. “a justiça é torcida”, ARA). O ímpio torce o julgamento “justo” para seus próprios fins.

5 Vede entre as nações, e olhai, e maravilhai-vos, e admirai-vos; porque realizo, em vossos dias, uma obra, que vós não creereis, quando vos for contada.

- A resposta de Deus para Habacuque é esta certeza consoladora: Eu estou empenhado. A frase **vede entre as nações** mostra o lugar onde o Senhor trabalha. A mesma palavra é traduzida no versículo 13 por “os que procedem aleivosamente”. Diversos expositores sugerem que o versículo 5 deveria ter a leitura: “Vede, incrédulos” (*i.e.*, judeus incrédulos; cf. At 13.41: “Olhem, escarnecedores”, onde a NVI segue a LXX).

- No original hebraico, o aviso: **marvilhai-vos, e admirai-vos** contém duas formas do mesmo verbo. Taylor sugere a seguinte reprodução: “Estremecei e ficai horrorizados”

- O profeta declara: **Vós não creereis** no que Deus fará. Era inacreditável que a colossal estátua de ferro da Assíria tivesse pés de barro e logo estatelaria no chão. Ou, talvez fosse incrível aos judeus que Deus lhes entregasse nas mãos uma nação estrangeira – que tinha o Templo, os sacrifícios e a cidade de Davi.

- A frase **em vossos dias** limita a profecia à vida das pessoas a quem o profeta se dirigia, se quisermos manter a integridade do livro.

- Deus responde a Habacuque, e diz-lhe já ter planos para castigar Judá pelos seus pecados. Deus lançaria mão dos implacáveis babilônios a fim de corrigir a Judá. O fato de Deus usar um povo tão ímpio e pagão para castigar o seu povo deixara o profeta atônito. Era algo que parecia incrível ao povo de Deus.

6 Porque eis que suscito os caldeus, nação amarga e apressada, que marcha sobre a largura da terra, para possuir moradas não suas.

- O vocábulo **caldeus** é derivado da palavra hebraica *kasdim*, que é o termo babilônico e assírio *kaldu* mencionado nas inscrições assírias de cerca de 880 a.C. Os kaldu habitavam na região mais baixa da Babilônia. Em 721 a.C., Merodaque-Baladã tornou-se rei e reinou por 12 anos (Is 39.1). De acordo com as inscrições, foi chamado rei da terra dos kaldu. Sob o reinado de Nabopolassar e Nabucodonosor, os kaldu tornaram-se a classe governante na Babilônia. A princípio, há indícios de que Nabopolassar foi vice-rei da Babilônia durante o reinado de Assurbanipal da Assíria e seu sucessor. Durante uma insurreição de povos vassalos do sul, provavelmente em 612 ou 611 a.C., juntou forças com os rebeldes e declarou independência da Assíria.

- Pela época da data tradicional de Habacuque, já fazia 20 anos que Nabopolassar estava no trono e era bem conhecido em Judá. Esta data limita a significação profética da primeira visão. No esforço de explicar isto, Driver sustenta que a palavra **suscito** significa: “Estou suscitando para estabelecer e confirmar”, para dizer que a Babilônia ainda não estava em posição de desafiar o domínio da Assíria.

- Em seguida, Habacuque passa a fazer uma descrição dos invasores caldeus.

- Os caldeus eram **nação amarga e apressada**, “uma nação selvagem e ameaçadora dominada por impulsos violentos, que sem pensar cometiam ações terríveis”.

7 Horrível e terrível é; dela mesma sairá o seu juízo e a sua grandeza.

- A declaração: **Dela mesma sairá o seu juízo e a sua grandeza**, é mais bem traduzida por “criam eles mesmos o seu direito e a sua dignidade” (ARA). Os caldeus tornaram-se “lei para si mesmos” (cf. NTLH), ao presumirem superioridade política. **Juízo** é *mishpat*, que ocorre no versículo 4 (ver comentários ali); aqui indica direito legal e moral. O direito internacional não era um conceito para tais tribos bárbaras, nem havia a ideia de lei natural que estipulasse os cânones universais da justiça. O poder era o que determinavam, e os padrões de justiça eram erigidos em sua supremacia militar.

8 Os seus cavalos são mais ligeiros do que os leopardos e mais perspicazes do que os lobos à tarde; os seus cavaleiros espalham-se por toda parte; sim, os seus cavaleiros virão de longe, voarão como águias que se apressam à comida.

- Os **leopardos** estão entre os animais mais velozes de todos e que ficam à espreita de suas presas, sobre as quais pulam inesperadamente. Os **lobos à tarde** são mencionados

duas vezes nas Escrituras (cf. Sf 3.3). Eram símbolos de ferocidade “por causa das súbitas destruições que, na avidez da fome, cometiam nos rebanhos naquela hora do dia”. **Os seus cavaleiros espalham-se por toda parte** tem esta interpretação: “As suas tropas de cavalos marcham orgulhosamente” (BV). As **águias** referem-se aos abutres, não aos urubus que se alimentam de carne putrefata; trata-se do abutre que, em voos ou de pontos altos, vasculha o território em busca de presas vivas.

9 Eles todos virão com violência; o seu rosto buscará o oriente, e eles congregarão os cativos como areia.

- Este é um dos versículos mais difíceis do livro. A primeira frase está devidamente inteligível, mas a seguinte é dúbia, e deixa o texto ambíguo. Esta tradução: “O terror deles vai adiante deles” (RSV), é reconhecidamente uma emenda do texto. Certos comentaristas dão o significado de que a conquista do território é tão veloz e ávida que parece que o engolem. Esta interpretação apoia-se na palavra hebraica traduzida por **buscará**. Está relacionada a um verbo que em Gênesis 24.17 é traduzido por: “Deixa-me beber”, ou literalmente, “obriga alguém a engolir eles”. Como o vento oriental, cujo poder de secar é tão eficaz que parece beber a umidade, “sorvem” suas vítimas.

- A interpretação mais consistente diz que esta passagem refere-se às conquistas, que se assemelhavam ao forte vento oriental que irredutivelmente avançava.

10 E escarnecerão dos reis e dos príncipes farão zombarias; eles se rirão de todas as fortalezas, porque, amontoando terra, as tomarão.

- Não há poder que resista à vitória arrasadora dos caldeus. Eles marcharão com menosprezo sobre todos que ousarem resistir. **Amontoando terra** diz respeito à tática militar de fazer montículos até à altura do muro dos defensores. Assim, os guerreiros atacantes estavam em nível com os defensores e anulavam a proteção dos muros,

11 Então, passarão como um vento, e pisarão, e se farão culpados, atribuindo este poder ao seu deus.

- A primeira frase é excessivamente difícil. Pelo visto, há três etapas na auto-exaltação dos caldeus: 1) Estavam tão cheios de orgulho por terem tomado as fortalezas que mudaram de direção e passaram para novas conquistas, talvez para Judá. 2) **E se farão culpados** é tradução apoiada por Lehrman. 3) O terceiro passo é fortalecer o seu deus. Este é o consenso, em oposição a **atribuindo este poder ao seu deus**. Em todo caso, significa que, ao divinizar seu próprio poder, se tornaram culpados de negar a Deus.

- Eaton argumenta que esta descrição (6-11) não estabelece com precisão o avanço dos exércitos babilônicos. Se este julgamento for aceito, não há porque nos inquietar. A visão de Habacuque é uma descrição do tipo apocalíptico de uma visita de julgamento. Certos expositores defendem que estes invasores são figuras apocalípticas sem terem contrapartes históricas em particular. Talvez, a posição aceitável seja que, mesmo que esta não seja descrição histórica detalhada, é referência a um determinado povo e sua tarefa como instrumento de Deus.

- Temos aqui, implicitamente, uma filosofia da história que se harmoniza com os vislumbres dos grandes profetas, como Isaías. Deus é Senhor da história, que transforma a fúria dos homens em Seu louvor. O Todo-Poderoso usa os homens que têm outros objetivos e atribuem seu poder a outras fontes para atingir seus propósitos na história. Assim, seu governo está seguro e, ao mesmo tempo, as nações permanecem responsáveis por suas ações. Contudo, esta fé levanta outro problema, talvez até mais grave para Habacuque, o qual ele continua a questionar.

12 Não és tu desde sempre, ó Senhor, meu Deus, meu Santo? Nós não morreremos. Ó Senhor, para juízo o puseste, e tu, ó Rocha, o fundaste para castigar.

- Agora, a pergunta de Habacuque não é: Por que este tipo de mundo?, mas: Por que o Senhor é como é? Este é um novo tipo de especulação em Israel. O profeta tem uma fé básica no tipo de Deus conhecido por Israel, e soa-lhe incompatível que o Todo-Poderoso use um instrumento tão injusto como os caldeus. **Nós não morreremos** pode ter a leitura: “Tu não morrerás” (Moffatt); cf. NVI; NTLH). Se esta leitura for mantida, torna-se expressão de fé apesar das dúvidas do profeta. O significado também se ajusta à última parte do versículo que relata por que Deus estabeleceu a nação caldeia – **para castigar**, ou seja, para corrigir seu povo.

- Habacuque fica horrorizado pelo fato de Deus usar uma nação tão iníqua para atacar a Judá. Mas ele sabe que Deus não permitiria que os babilônios aniquilassem a nação judaica, pois, mediante tal destruição, estaria cancelando seu propósito redentor à raça humana.

13 Tu és tão puro de olhos, que não podes ver o mal e a vexação não podes contemplar; por que, pois, olhas para os que procedem aleivosamente e te calas quando o ímpio devora aquele que é mais justo do que ele?

- Habacuque não tem dúvida sobre a santidade de Deus. Esta característica divina é de natureza absoluta e moral: **Tu és tão puro de olhos, que não podes ver o mal e a vexação** (“maldade”, NVI) **não podes contemplar**. A santidade de Deus não pode tolerar o pecado e qualquer forma de mal. Mas o problema é que o povo escolhido para ser castigado **é mais justo** que o povo que administra o castigo. O medo toma conta do coração do profeta ao ver o avanço voraz dos caldeus e perceber que logo o seu povo, até o remanescente fiel, será apanhado na rede.

- Esta expressão não significa que Deus seja incapaz de perceber o mal, pois Ele a tudo observa. Ele é onisciente (ver o estudo OS ATRIBUTOS DE DEUS). Pelo contrário: significa que Deus jamais contempla o mal para tolerá-lo ou apoiá-lo. O que deixou Habacuque perplexo foi o uso que Deus fez dos ímpios babilônios. Tem-se a impressão de que Ele tolerava os pecados destes enquanto castigava Judá que, a despeito de todos os seus pecados, não deixava de ser uma nação mais justa que os filhos de Babilônia.

14 E farias os homens como os peixes do mar, como os répteis, que não têm quem os governe?

- Os homens tornam-se como os desgraçados **peixes do mar**, ou as minhocas (cf. “cardumes”, BV), sem líder diante do avanço inexorável. O quadro da pesca é desenvolvido.

15 Ele a todos levanta com o anzol, e apanha-os com a sua rede, e os ajunta na sua rede varredoura; por isso, ele se alegra e se regozija.

- O pescador (a Caldéia) os apanha com o **anzol** e atrai muitos peixes do mar com a **rede** e a **rede varredoura** (“arrastão”, ECA). Este processo continua até encher as redes. Depois, amontoa os peixes na praia para que morram.

16 Por isso, sacrifica à sua rede e queima incenso à sua draga; porque, com elas, se engordou a sua porção, e se engrossou a sua comida.

- Sacrificar **até sua rede** deve ser comparado ao versículo 11, e indica que adoravam sua força e poder. Queimar **incenso** ao seu arrastão sugere que viviam no luxo, regozijando-se em auto-adoração, fazendo da força seu deus.

17 Porventura, por isso, esvaziará a sua rede e não deixaria de matar os povos continuamente?

- Desesperado, Habacuque conclui seu lamento no versículo 17 com estas palavras comoventes (tradução de Smith-Goodspeed):

*Continuará ele esvaziando sua rede para sempre,
E nunca cessará de aniquilar as nações?*

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.

- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Novo Testamento**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.

- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.

- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.

- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.

- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.

- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **A sobrevivência em tempos de crise**. Subsídio publicado no site <http://www.portalebd.org.br/>.

- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- LIMA, Elinaldo Renovato de. **Lições bíblicas: A igreja e o seu testemunho – A sobrevivência em tempos de crise**. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.
- LIMA, Elinaldo Renovato de. **A sobrevivência em tempos de crise**. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **A sobrevivência em tempos de crise**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides de. **A sobrevivência em tempos de crise**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **A sobrevivência em tempos de crise**. Subsídio publicado no site <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.